

Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística

Media influence and eating behavior of adolescent athletes and non athletes of artistic gymnastics

NEVES, C M; MEIRELES, J F F; COSTA, J L; PEREIRA, L C R; FERREIRA, M E C. Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(2):129-137.

Clara Mockdece Neves¹
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles¹
Júlia Loth Costa¹
Larissa Cristina Ramos Pereira¹
Maria Elisa Caputo Ferreira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar a influência da mídia e a internalização do ideal de magreza sobre o comportamento alimentar em praticantes de ginástica artística das categorias de base, de alto rendimento e um grupo controle, bem como comparar as variáveis de estudo entre os três grupos analisados. Participaram da pesquisa 413 adolescentes de ambos os sexos com faixa etária entre 10 e 18 anos. Foram coletados dados antropométricos de massa corporal e estatura para posterior cálculo do IMC, e dobras cutâneas tricipital e subescapular para estimar o %G. Foi utilizado o SATAQ-3 para avaliar a influência da mídia, esporte e exercício sobre a imagem corporal, e o EAT-26 para avaliar o comportamento de risco para transtorno alimentar. Analisando os dados da comparação entre os três grupos, os atletas de alto rendimento apresentaram menor IMC e %G. Para as subescalas do SATAQ-3, os atletas de alto rendimento apresentaram menor valor para a “pressão” e maior valor para a “internalização atlética” do que os demais grupos. A partir das análises de regressão para os atletas de base, as subescalas “internalização geral” e “pressão” foram juntas, responsáveis por 12,4% da variância do comportamento de risco para transtorno alimentar. Para os atletas de alto rendimento, as subescalas “internalização atlética” e “informação” explicaram 17,6% desses comportamentos. A partir dos achados para a correlação das subescalas do SATAQ-3 com o EAT-26 para o grupo controle, não foram identificadas associações significativas. Conclui-se que os aspectos da mídia que influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares são diferentes em atletas de base e de alto rendimento.

Palavras-Chave: Imagem Corporal; Transtornos da Alimentação; Atletas; Ginástica.

ABSTRACT: This study aimed to verify the influence of the media and the internalization of the thin ideal on eating behavior of elite and non-elite athletes artistic gymnastics and non-athletes, as well as to compare the study variables between the three groups analyzed. 413 adolescents of both sexes aged between 10 and 18 years old took part. Anthropometric data of body mass and height were collected for subsequent calculation of BMI, and triceps and subscapular skinfold were collected to estimate the percentage of body fat. The SATAQ-3 was used to evaluate the influence of the media, sport and exercise on body image, and the EAT-26 to assess risk behavior for eating disorder. Analyzing the data of comparison between the three groups, elite athletes had lower BMI and %G than other groups. For SATAQ-3 subscales, elite athletes had lower value for "pressure" and higher value for "athletic internalization" than other groups. From regression analyzes of non-elite athletes, the subscales "general internalization" and "pressure" were together responsible for 12.4% of risk behavior variance for eating disorder. For elite athletes, the subscales "athletic internalization" and "information" explained 17.6% of these behaviors. Based on the findings for the correlation of the subscales of SATAQ-3 with the EAT-26 for the control group, no significant associations were identified. It is concluded that the aspects of media which influences risk behaviors for eating disorders are different in elite and non-elite athletes.

Key Words: Body Image; Eating Disorders; Athletes; Gymnastics.

Recebido: 31/08/2015
Aceito: 01/02/2016

Introdução

Os meios de comunicação social são veículos responsáveis pela expansão das informações, como por exemplo, internet, televisão, rádio, jornais e revistas¹. Dentre as relações de vivência, a mídia, como as demais experiências pelas quais o indivíduo passa, influencia na relação com o seu corpo². À medida que a mídia expõe corpos perfeitos, que são, na maioria das vezes, impossíveis de serem alcançados, pode aumentar a insatisfação das pessoas com sua imagem corporal³⁻⁵.

A imagem corporal é entendida como a “figuração de nosso corpo formada em nossa mente”⁶. Atualmente, a imagem corporal se subdivide em duas dimensões: perceptiva, que define a exatidão no julgamento do tamanho, da forma e do peso corporais^{7,8} e atitudinal, que envolve pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados ao corpo^{7,9}. A incessante busca por um padrão corporal ideal pode trazer altos níveis de insatisfação com o corpo em meninas, assim aumentando as chances de desenvolver comportamentos de risco para transtornos alimentares¹⁰⁻¹².

Os comportamentos de risco para transtornos alimentares são considerados condutas alimentares de risco à saúde¹³. A autoindução de vômitos, uso de laxantes/diuréticos, restrição alimentar por longos períodos, compulsão alimentar e uso de esteróides anabólicos são alguns exemplos desses comportamentos^{13,14}. São características comuns para um possível diagnóstico de desenvolvimento de transtornos alimentares, por exemplo, anorexia e bulimia nervosa¹³.

Existem evidências de que é alta a prevalência do comportamento de risco para transtorno alimentar no público adolescente, principalmente em meninas^{11,15}. Alguns estudos mostram que essa prevalência pode ser ainda maior em atletas^{16,17}. Dentro desse contexto, os esportes que valorizam a estética para a obtenção de resultados (ginástica artística, nado sincronizado e saltos ornamentais, por exemplo) - denominados “esportes estéticos”¹⁸ - têm sido indicados como de maior risco para o desenvolvimento desses comportamentos^{16,19,20}.

A ginástica artística demonstra algumas peculiaridades que merecem destaque. Atletas desse

esporte, em geral, têm estatura baixa para otimizar as acrobacias, são magras, com baixo percentual de gordura, e apresentam flexibilidade avantajada, principalmente nos membros inferiores^{16,21,22}. As ginastas necessitam seguir rígidas dietas para manter a estética corporal magra, que é um dos aspectos morfológicos mais valorizados nesse esporte^{16,21}. Assim, é possível que a pouca quantidade de calorias ingeridas ao longo do dia pelas ginastas possa comprometer o desempenho destas atletas.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar em praticantes de ginástica artística das categorias de base e de alto rendimento e em um grupo controle, bem como comparar as variáveis de estudo entre os três grupos analisados.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa caracterizou-se como transversal, quantitativa, descritiva e correlacional²³. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora com o número de inscrição 14406513.9.0000.5147 e parecer de aprovação número 337.127.

A população foi composta por adolescentes que faziam parte do Projeto de Ginástica Artística de Três Rios/RJ no momento da coleta de dados. Esse projeto atende crianças e adolescentes nas categorias de base e alto rendimento. Foi realizado um cálculo do tamanho amostral, o qual considerou o total de alunos integrantes desse projeto, com faixa etária entre 10 e 18 anos. Adotou-se uma prevalência média de insatisfação corporal de 31,9% (média encontrada em três estudos com populações semelhantes^{16,19,24}). Somado a isso, considerou-se o nível de significância de 95% e 5% de erro amostral. Sendo assim, chegou-se a uma amostra mínima de 100 adolescentes para que a amostra fosse representativa da população. Entretanto, buscou-se coletar o máximo de dados possível sobrepondo esse número.

Para a classificação do nível dos atletas (base ou alto rendimento), foram considerados atletas de alto rendimento aqueles indivíduos que treinassem acima de

30 horas por semana²⁵. Para efeito de comparação, foi constituído um grupo controle, por estudantes de uma escola pública da mesma cidade, incluindo alunos da mesma faixa etária dos atletas, que não estivessem envolvidos em programas de exercício físico regular.

A fim de avaliar a influência da mídia, esporte e exercício sobre a imagem corporal, foi utilizado o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3). Esta escala foi traduzida e adaptada para a população jovem brasileira por Amaral et al.⁴. O questionário é composto por 30 itens, em escala do tipo Likert, que variam de (1 ponto) “Discordo totalmente” até (5 pontos) “Concordo totalmente”. Quanto maior a pontuação obtida, maior a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal. O instrumento apresenta divisão em 4 subescalas, a saber: internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos; internalização do ideal de corpo atlético; pressão exercida pela mídia; e a mídia como fonte de informação sobre aparência. Para a presente amostra o valor do α de Cronbach foi considerado adequado ($\alpha=0,80$).

Para avaliar os comportamentos de risco para transtornos alimentares foi utilizado o *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26), validado para adolescentes brasileiras por Bighetti et al.¹¹. O questionário é composto por 26 questões. Cada questão apresenta 6 opções de resposta, conferindo-se pontos de 0 a 3. A pontuação final do EAT-26 é obtida pela soma de seus itens, sendo que escores acima de 21 são indicadores de comportamento de risco para transtornos alimentares. Para a amostra em questão, o instrumento teve boa consistência interna ($\alpha=0,83$).

Além disso, foram coletados dados antropométricos de massa corporal, estatura e dobras cutâneas (tricipital e subescapular). Para a padronização das medidas, os alunos ficavam em pé, descalços e com roupas leves e foram avaliados sempre pela mesma pesquisadora.

Os dados de massa corporal e estatura foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) como indicador do estado nutricional. Esse índice

é obtido por meio da divisão da massa corporal pela estatura elevada ao quadrado (kg/m^2). Ademais, as dobras cutâneas de tricipital e subescapular foram utilizadas para estimar o percentual de gordura corporal (%G), por meio do protocolo de Slaughter et al.²⁶. As medidas foram realizadas pelo método duplamente indireto, de forma rotacional e coletadas três vezes, considerando-se a média dos valores.

Quanto aos procedimentos, inicialmente, foi realizado contato com a coordenadora do Projeto de Ginástica Artística e com a direção de uma escola pública para explanar os objetivos e os métodos do estudo, bem como solicitar a autorização para aplicação dos questionários nos próprios locais. Após o consentimento, foram agendados os melhores dias e horários para as coletas.

No momento da coleta de dados, para todos os grupos, foi realizada uma breve explicação dos objetivos e métodos do estudo para os alunos e responsáveis, os quais receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento. Após o consentimento dos responsáveis, a coleta aconteceu em dois momentos, sendo o primeiro dia destinado a aplicação dos questionários, e o segundo, para as avaliações antropométricas dos participantes.

Para a análise de dados, foi realizada estatística descritiva (média e desvio padrão) para todas as variáveis do estudo. A consistência interna dos instrumentos foi calculada por meio do α de Cronbach. Em seguida, o teste de normalidade *Komolgorov Smirnov* foi conduzido, visando verificar a distribuição dos dados e, verificada a normalidade, seguiu-se com testes paramétricos. Para comparar as variáveis da investigação em função do nível competitivo (não atletas, categorias de base e alto rendimento) foi aplicado o teste de variância Anova *One-way*, seguindo-se com o *post hoc* de *Bonferroni* para identificar possíveis diferenças. A correlação de Pearson foi conduzida para verificar a relação existente entre os parâmetros avaliados. Por fim, foram realizados um modelo de regressão linear múltipla *forward* para cada grupo avaliado a fim de verificar o quanto as subescalas do SATAQ-3 influenciam o comportamento alimentar.

Foi utilizado o software SPSS 19.0, e em todos os casos o nível de significância foi de $p < 0,05$.

Resultados

Foram coletados dados de 460 adolescentes de ambos os sexos. Entretanto, informações incompletas ou a não realização das aferições antropométricas foram critérios para a exclusão. Dessa forma, 47 jovens foram excluídos totalizando 413 adolescentes participantes da presente pesquisa. Esses jovens foram divididos em três

grupos: categoria de alto rendimento (40 participantes); categoria de base (245 participantes); e adolescentes não atletas (128 participantes). A Tabela 1 apresenta a descrição das variáveis de estudos (IMC, %G, EAT-26, SATAQ-3 e subescalas), e a comparação das médias encontradas para cada um dos três grupos. Foram encontradas diferenças estatísticas para IMC, %G, SATAQ-3, SATAQ-intervalização atlética, SATAQ-pressão e SATAQ-informação.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis estudadas

	Grupo controle		Atletas de Base		Atletas de Alto rendimento		F	p-valor
	Média	DP	Média	DP	Média	DP		
IMC (kg/m ²)	21,07	4,59	19,34	3,28	18,15	2,11	13,665	0,0001*
%G	25,44	12,03	25,06	9,08	11,69	4,37	34,375	0,0001*
EAT-26	17,54	13,51	16,24	11,58	18,90	11,17	1,079	0,341
SATAQ-3	75,12	15,78	78,63	17,61	72,78	15,32	3,198	0,042*
SATAQ-intervalização geral	14,64	6,33	15,80	7,07	14,95	5,60	1,332	0,265
SATAQ-intervalização atlética	8,78	4,06	11,05	4,06	12,83	3,79	20,565	0,0001*
SATAQ-pressão	12,41	5,66	13,27	5,46	10,38	4,99	5,105	0,006*
SATAQ-informação	14,69	5,56	16,16	5,65	16,35	5,75	3,133	0,045*

Legenda: DP - Desvio Padrão; IMC - Índice de Massa Corporal; %G - Percentual de Gordura; EAT-26 - Eating Attitudes Test - 26; SATAQ-3 - Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3; * significativo para $p < 0,05$.

A partir dos achados, seguiu-se com o *post hoc* de Bonferroni para as variáveis que apresentaram diferenças estatisticamente significantes. Inicialmente, o grupo de não atletas apresentou maior IMC do que o grupo dos atletas de base ($p = 0,0001$) e o grupo dos atletas de alto rendimento ($p = 0,0001$). Para o %G, os atletas de alto rendimento tiveram significativamente menor gordura corporal do que os não atletas ($p = 0,0001$) e os atletas de base ($p = 0,0001$).

Com relação ao SATAQ-3 e SATAQ-informação, não foram identificadas as diferenças. Para a subescala pressão, verificou-se que os atletas de alto rendimento apresentaram menor valor para essa subescala do que os atletas de base ($p = 0,006$). Quanto a média identificada

para a subescala de internalização atlética, os achados apontaram que houve um aumento gradativo estatisticamente significativo, sendo que o grupo controle teve menor média quando comparado com o grupo de base ($p = 0,0001$) e alto rendimento ($p = 0,0001$) e o grupo de base teve menor média em comparação ao de alto rendimento ($p = 0,031$).

Buscando identificar as relações entre as subescalas do SATAQ-3 e o EAT-26 para os três grupos avaliados, conduziu-se o teste de correlação de Pearson. Os valores obtidos estão apresentados na Tabela 2. Para o grupo controle, não foram identificadas associações significativas, o que não justifica a realização da regressão.

Tabela 2. Correlação das subescalas do SATAQ-3 com os escores do EAT-26 por grupo avaliado através do teste de correlação de Pearson (*r*)

Variáveis	EAT-26	EAT-26	EAT-26
	Grupo controle	Atletas de Base	Atletas de Alto rendimento
SATAQ-intervalização geral	0,76	0,334*	0,307
SATAQ-pressão	0,126	0,176*	0,123
SATAQ-informação	0,111	0,314*	0,336*
SATAQ-intervalização atlética	0,042	0,202*	0,355*

Legenda: EAT-26 - Eating Attitudes Test-26; SATAQ-3 - Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3. * significativo para $p < 0,05$

A partir das associações demonstradas, foram realizadas duas análises de regressão linear múltipla *forward*, tendo os escores do EAT-26 como variável critério. Vale ressaltar que a ordem de entrada dos dados na regressão considerou a magnitude do coeficiente de correlação de Pearson. As escalas com maior grau de

associação com o EAT-26 foram as primeiras a serem introduzidas no modelo de regressão.

Ressalta-se ainda que, para a regressão do grupo de atletas de base, as subescalas internalização atlética e informação não acrescentaram explicação ao modelo e, por essa razão, foram excluídas ao final da regressão.

Tabela 3. Análises de regressão linear *forward* utilizando os escores do EAT-26 como variável critério

	bloco	R²	R² ajustado	F	P
Atletas de Base					
SATAQ-internalização geral	1	0,111	0,108	30,458	0,0001*
SATAQ-pressão	2	0,132	0,124	18,341	0,0001*
Atletas de Alto Rendimento					
SATAQ-internalização atlética	1	0,126	0,103	5,483	0,025*
SATAQ-informação	2	0,218	0,176	5,166	0,011*

Legenda: EAT-26 - *Eating Attitudes Test-26*; SATAQ-3 - *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3*. * significativo para $p < 0,05$

No modelo de regressão para os atletas de base apenas a “internalização geral” foi responsável por 10,8% da variância do EAT-26 e a “pressão” adicionou valor preditivo ao modelo, sendo que, juntas, as duas subescalas foram responsáveis por 12,4%. Os resultados encontrados para os atletas de alto rendimento confirmaram significância estatística para as subescalas “internalização atlética” e a “informação”, pois a primeira foi responsável por 10,3% da variância do comportamento de risco para transtorno alimentar e, com a adição da segunda, o percentual de explicação passou para 17,6%.

Discussão

A veiculação midiática de corpos perfeitos, muitas vezes inatingíveis, pode influenciar à adoção de condutas alimentares deletérias à saúde^{21,27}. Tendo em vista a alta prevalência de sentimentos corporais negativos e sua relação com o desenvolvimento de transtornos alimentares, principalmente entre os jovens atletas, é necessário o incentivo à programas de avaliação e prevenção de comportamentos alimentares inadequados e à conscientização da influência da mídia. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar em praticantes de ginástica artística das categorias de base e de alto rendimento e um grupo controle.

A partir dos achados para as medidas antropométricas, foi identificado que os indivíduos não atletas apresentaram maior IMC e %G do que os atletas

de base e de alto rendimento. Esse é um achado esperado, já que a prática de exercício físico proporciona gasto calórico e, consequentemente, contribui para a diminuição da gordura corporal²⁵. Além disso, estudos anteriores já apontaram previamente para esse padrão: atletas tendem a ser mais magros do que indivíduos não atletas^{24,28}. Dessa forma, a utilização do %G para a avaliação da composição corporal em atletas é mais recomendada²⁵.

Em relação às médias do escore total do SATAQ-3 e da subescala “informação”, foram verificadas diferenças entre os grupos. Entretanto, não foi possível identificar, estatisticamente, em qual deles essa diferença ocorreu. Aparentemente, os atletas de alto rendimento tiveram menores escores para a influência da mídia global (escore total do questionário), e o grupo controle apresentou menor pontuação para a subescala “informação”. De acordo com Amaral²⁹, o escore total do SATAQ-3 indica maior influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal, enquanto a subescala “informação” avalia o nível com que o indivíduo entende a mídia como fonte de informações sobre aparência. É possível que os atletas de alto rendimento por estarem envolvidos com o treinamento intenso, possuam menos contato com veículos midiáticos. Provavelmente, os achados para o grupo controle sejam devido ao nível de entendimento desses indivíduos com relação à informação recebida pela mídia.

Quanto à média identificada para a subescala “internalização atlética”, os achados apontaram que houve

um aumento gradativo entre os grupos: os não atletas tiveram menor média quando comparados aos atletas de base e de alto rendimento; e os atletas de base, menor média em comparação aos de alto rendimento. A subescala “internalização atlética” se destina a avaliar o quanto a exposição de imagens de corpos atléticos torna-se ponto de referência para os indivíduos²⁹. Dessa forma, esse aumento gradativo pode ser justificado por uma exposição, também gradativa, ao meio do esporte de alto rendimento, que é mais próximo dos atletas deste nível.

Na subescala “pressão”, verificou-se que os atletas de alto rendimento apresentaram menor valor do que os atletas de base. Essa subescala avalia a “pressão” exercida pela mídia na adoção de comportamentos a fim de alcançarem um padrão de corpo idealizado²⁹. Estudos destacam que os efeitos da exposição de imagens de corpos magros pela mídia pode pressionar os indivíduos na adoção de comportamentos de restrição alimentar e na dedicação a programas de exercícios físicos^{19,30}. Como os atletas de alto rendimento já estão inseridos em um programa de atividade física de alta intensidade, seus corpos podem estar mais próximos aos expostos pela mídia. Dessa forma, é possível que esse grupo se sinta menos pressionado a atingir o corpo exposto pela mídia.

A partir dos achados para a correlação das subescalas do SATAQ-3 com o EAT-26 para o grupo controle, não foram identificadas associações significativas. Em outras palavras, o comportamento alimentar dos adolescentes desse grupo não esteve relacionado à influência dos padrões corporais socialmente estabelecidos pela mídia. Esses achados diferem de outros estudos prévios que apontaram relação entre essas variáveis em adolescentes em geral^{31,32}. Uma possível explicação para isso baseia-se no fato de que o comportamento alimentar dos jovens avaliados esteja relacionado a outras variáveis e não somente à influência da mídia. Dessa forma, são incentivados novos estudos com populações semelhantes.

Para o grupo dos atletas de base, todas as subescalas do SATAQ-3 apresentaram associação significativa em relação ao EAT-26. Entretanto, no modelo de regressão apenas a “internalização geral” foi

responsável por 10,8% da variância do EAT-26 e a “pressão” adicionou valor preditivo ao modelo, sendo que, juntas, as duas subescalas foram responsáveis por 12,4%. Estudo realizado por Fortes, Almeida e Ferreira²¹ analisou a influência das subescalas do SATAQ-3 sobre os comportamentos de dieta, bulimia e auto controle oral em um grupo único de atletas de ginástica artística, que treinavam 10 horas por semana. Os autores indicaram a influência apenas da “internalização geral” nos comportamentos compulsivos e purgativos. Entretanto, eles não consideraram as atletas quanto a sua categoria e, além disso, não avaliaram ginastas do sexo masculino, o que possivelmente justifica os diferentes achados em relação a presente investigação.

Quanto à correlação entre as subescalas do SATAQ-3 e o EAT-26 para os atletas de alto rendimento, os resultados apontaram significância estatística apenas para as subescalas “internalização atlética” e a “informação”. Isso se confirmou na análise de regressão, pois a primeira foi responsável por 10,3% da variância do comportamento de risco para transtorno alimentar e, com a adição da segunda, o percentual de explicação passou para 17,6%. Devido à especificidade do ambiente esportivo de alto rendimento, o comportamento alimentar dos atletas dessa categoria é mais fortemente influenciado pela internalização atlética³³. Além disso, considerando que esses atletas aparecem constantemente no meio midiático, devido à reportagens, por exemplo, que dão visibilidade ao esporte, o entendimento deles quanto às informações recebidas pela mídia também podem ter influência no seu comportamento alimentar²¹.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser destacadas. A utilização de questionários de autorrelato para atletas como instrumentos avaliativos pode ser considerada a primeira delas. Alguns pesquisadores apontam que esse público pode não responder com fidedignidade a ferramentas autorreportadas^{14,17}, já que podem temer que essas informações sejam transmitidas aos treinadores e, conseqüentemente, sejam cortados das equipes. Entretanto, a utilização desses instrumentos é recomendada desde que tenham suas qualidades

psicométricas asseguradas³⁴, o que foi realizado na presente investigação através do cálculo da consistência interna (*alpha* de Cronbach). Além disso, outra limitação refere-se ao delineamento transversal, o qual impossibilita a realização de inferência de causalidade, pois avalia como as variáveis se comportam em um único momento. Entretanto, esse método é mais rápido, mais acessível, mais fácil em termos logísticos e não sensível a problemas como as perdas amostrais, além de ser amplamente utilizado^{12,16,19}.

Embora a presente pesquisa tenha apontado achados interessantes, ainda existe carência de estudos longitudinais que busquem verificar possíveis relações de causa e efeito entre fatores psicológicos e o comportamento alimentar desses atletas.

Conclusões

A partir dos resultados deste estudo, conclui-se que os aspectos da mídia que influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares são diferentes em atletas de base e de alto rendimento. Quanto ao grupo de não atletas, a mídia não foi fator explicativo para o comportamento alimentar desses adolescentes. Além disso, verificou-se que os três grupos analisados diferiram estatisticamente com relação ao IMC, %G, SATAQ-3, “internalização atlética”, “pressão” e “informação”.

Por fim, os treinadores devem estar sempre atentos aos fatores relacionados à imagem corporal e aos comportamentos alimentares de seus atletas para que se possam detectar e prevenir possíveis distúrbios. Dessa forma, a fim de promover maior conscientização, recomenda-se a inserção de programas de acompanhamento psicológico com atletas de esportes com características estéticas.

Agradecimentos

Aos pais, treinadores, atletas e não atletas pela disponibilidade de participação na pesquisa.

Referências

1. Gomes PBMB. Mídia, Imaginário de consumo e educação. *Edu & Sociedade* 2001;22(74):191-207.
2. Frois E, Moreira J, Stengel M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicol Estud* 2011;16(1):71-77.
3. Alvarenga MS, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *J Bras Psiquiatr* 2010;59(2):111-118.
4. Amaral ACS, Conti MA, Ferreira MEC, Meireles JFF. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. *Psic: Teor e Pesq* 2015; 31(4): 471-479.
5. Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP, Novaes JS. Imagem corporal e corpo ideal. *R Bras Ci e Mov* 2006;14(1):87-96.
6. Schilder, P. *A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique*. (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes; 1994.
7. Ferreira MEC, Castro MR, Morgado FFR. *Imagem corporal: Reflexões, Diretrizes e práticas de pesquisa*. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014.
8. Gardner RM, Boice R. A computer program for measuring body size distortion and body dissatisfaction. *Behaviour Research Methods, Instruments & Computers* 2004;36(1):89-95.
9. Cash, T. F., & Smolak, L. *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed.). New York: The Guilford Press; 2011.
10. Alves E, Vasconcelos FAG, Calvo MCM, Neves J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2008;24(3):503-512.
11. Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e avaliação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *J Bras Psiquiatr* 2004;53(6):339-346.
12. Carvalho PHB, Neves CM, Filgueiras JF, Miranda VPN, Ferreira MEC. Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais. *Motricidade* 2012;8(2):758-763.
13. American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)*. (5a ed.) Washington, DC: APA; 2014.
14. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. *Rev Nutr* 2012;25(5):575-586.
15. Miranda VPN, Neves CMN, Amaral ACS, Ferreira MEC. Imagem Corporal e Adolescência. In MEC Ferreira, MR Castro, FFR Morgado. *Imagem Corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa*. (pp.49-66) Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014.
16. Neves CM, Fortes LS, Filgueiras JF, Ferreira MEC. Comportamentos alimentares em ginastas de elite: associação com o perfeccionismo e o estado de humor. *Rev Edu Fís UEM* 2013;24(3):359-369.
17. Fortes LS, Ferreira MEC. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. *Rev Bras Edu Fís Esporte* 2011;25(4): 707-716.
18. Petrie TA, Greenleaf C. Body image and athleticism. In: TF Cash, L Smolak (Eds.), *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (pp. 67-75). New York: The Guilford Press; 2011.
19. Fortes LS, Neves CM, Filgueiras JF, Almeida SS, Ferreira MEC. Insatisfação corporal, comprometimento psicológico ao exercício e comportamento alimentar em jovens atletas de esportes estéticos. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum* 2013;15(6):695-704
20. Krentz EM, Warschburger P. A longitudinal investigation of sports related risk factors for disordered eating in aesthetic sports. *Scand J Med Sci Sports* 2013; 23(3), 303-310.
21. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da ginástica artística? *Rev Edu Fís UEM* 2014; 25(2), 181-191.
22. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Influência da ansiedade nos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em ginastas. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2013;18(5):546-553.
23. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. (5a ed.). São Paulo: Artmed; 2012.
24. Vieira JLL, Vieira LF, Amorim HZ, Rocha PGM. Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com o crescimento físico de atletas paranaenses de ginástica rítmica. *Motriz* 2009;15(3):552-561.

25. Malina RM, Baxter-Jones AD, Armstrong N, Beunen GP, Caine D, Daly RM, et al. Role of intensive training in the growth and maturation of artistic gymnasts. *Sports Med* 2013;43(9):783-802.
26. Slaughter MH, Lohman TG, Boileau RA, Horswill CA, Stillman RJ, Van Loan MD, et al. Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. *Hum Biol* 1988;60(3):709-723.
27. Fortes LS, Meireles JFF, Neves CM, Almeida SS, Ferreira MEC. Can self-esteem, body dissatisfaction, and internalization of the thinness ideal influence risk behaviors for eating disorders?. *Rev Nutr* 2015; 28(3): 253-264.
28. Rosendahl J, Bormann B, Aschenbrenner K, Aschenbrenner F, Strauss B. Dieting and disordered eating in German high school athletes and non-athletes. *Scand J Med Sci Sports* 2009;19(5), 731-739.
29. Amaral ACS. Adaptação transcultural do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 3 (SATAQ – 3) para a população brasileira. Juiz de Fora. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Universidade Federal de Juiz de Fora; 2011.
30. Fortes LS, Ferreira MEC. Comportamento alimentar inadequado: Comparações em função do comprometimento ao exercício. *Arq Bras Psicol* 2013; 65(2), 230-242.
31. Miotto AC, Oliveira AF. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças de baixa renda do Projeto Nutrir. *Rev Paul Pediatría* 2006;24(2):115-120.
32. Fortes LS, Amaral ACS, Ferreira MEC. Comportamento alimentar inadequado em adolescentes de Juiz de Fora. *Ribeirão Preto Temas Psicol* 2013;21(2):2-8.
33. Neves CM, Meireles JFF, Carvalho PHB, Almeida SS, Ferreira MEC. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2016; 18(1): 82-92.
34. Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Rev Saúde Pública* 2007;41(4):665-673.